

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## PANELAÇO DE DÓRIA

■ No dia seguinte ao panelaço contra o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) que soou como alarme à equipe palaciana, numa estratégia política o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), lançou um pacote de medidas para segurar a economia do estado e se posicionou, naturalmente, como maior contraponto eleitoral ao chefe da nação com vistas para 2022. Alvo de críticas pelo perfil propagandista, Dória mudou o tom. Mandou fechar shoppings, pediu o governo para manter aeroportos abertos por serviços essenciais, e agradeceu ao mercado ao lançar ações que vão de adiamento de cobranças em protestos de a estímulos ao comércio.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



### Contraponto

■ Os elogios de João Dória, de Rodrigo Maia e de Dias Toffoli (STF) à imprensa não foram trato. Mas saíram como provocação direta a Bolsonaro, que ataca a mídia.

### Baixa imperial

■ Os Príncipes Dom Antonio, Dom Francisco e Dom Alberto de Orleans e Bragança, da família imperial brasileira, testaram positivo para coronavírus e estão em tratamento. Isolados.

### Ei, ei!

■ Pegos de surpresa pela Febraban, os cinco maiores bancos buscam soluções para evitar fila na porta para adiamento da cobrança de empréstimos por 60 dias. A tecnologia do BB, por exemplo, corre para atualizar o app a fim de oferecer o serviço online.

### Corona & BPC

■ O governo luta para manter o veto do presidente ao aumento do Benefício de Prestação Continuada (BPC) que vai custar R\$ 20 bilhões a mais. Chegou a recorrer a uma liminar do ministro Bruno Dantas, do TCU (surpresa!), que suspendeu a votação do Congresso (o STF deve derrubar). Mas esse dinheiro é crucial para movimentar a economia nas classes C e D. Deveria até compor o pacote de emergência do ministro Paulo Guedes.

### Proporção fatal

■ A conta na Regra de 3: na China, foco da pandemia, o coronavírus matou 0,0002% da população em dois meses. Na Itália, matou 0,005% da população em 15 dias.

### Virose digital

■ Termo desconhecido na busca do Google até início de janeiro, o covid-19 já tinha 5,7 bilhões de citações até ontem à noite. Surpresos? 'Coronavírus' tem 6,25 bilhões.

### ESPLANADEIRA

■ **Dados da Lendico** mostram que 59% dos pedidos de empréstimo recebidos em SP, em fevereiro, foram para pagamento de dívidas. Já para crédito para empreender foram 22% das solicitações no mesmo mês.

■ **Mercado Pago** já oferece descontos com QR Code para compras essenciais, com descontos de R\$10 em compras acima de R\$20. #A Coluna volta na segunda-feira.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

## OPINIÃO

### CRÔNICAS E ARTIGOS

# As chuvas e os problemas de gestão



**Everton Gomes**  
vice-presidente da  
Fundação Leonel Bri-  
zola

As chuvas fortes e suas consequências são um conhecido problema da cidade do Rio de Janeiro. Sabemos que a realidade é cruel, até para quem sonha. E que, os graves danos provocados por inundações estão bem distantes de serem como as românticas, “águas de março” da música composta por Tom Jobim em 1972, e que teve como sua principal intérprete a cantora Elis Regina.

A emergência climática, fruto do aquecimento global, intensifica a ocorrência das fortes tempestades e sabemos que as regiões mais afetadas estão em países com grande desigualdade social e com administrações que não privilegiaram o bem estar da população, como o Brasil.

Os custos são altos, há poucos recursos e falta vontade política. No caso carioca, o problema ainda se agrava, já que somos uma bela obra urbana em meio a morros e alagados.

Torna-se, nesse sentido, fundamental uma governança pró-ativa e ambientalmente responsável. Precisamos percorrer os caminhos já conhecidos de países construídos com infraestrutura sólida. Temos alguns exemplos, de sociedades que resistem às chuvas e tempestades, para seguir.

Entre as opções, uma delas é o conceito de cidades esponjas. Que existem na China (A cidade sagrada), na Europa e nos EUA. Nelas, os parques urbanos lineares auxiliam na captação das águas que transbordam dos rios e se acumulam nas vias.

Certamente, essa é uma opção menos custosa e que produz como efeito direto, mais qualidade de vida e bem estar. Reduzir a impermeabilização do asfalto é um caminho simples e que pode ajudar muito o Rio.

Infelizmente, o que assistimos no Rio de Janeiro é a prefeitura deixar



ARTE PAULO MÁRCIO

os parques ao abandono. A administração municipal deveria ser a maior interessada na criação de soluções.

Uma das regiões mais afetadas pela intensa chuva que caiu recentemente, em solo carioca, principalmente, em fevereiro, foi o bairro de Realengo, que tem projeto de lei (PL 32/2017) sugerindo a flexibilização de padrões urbanísticos, de forma a impedir a construção de um parque (Parque Verde de Realengo) em troca de 12 prédios de 10 andares numa área de 142 mil/m<sup>2</sup>.

Próximo dali, a mesma ameaça recai

sobre a Floresta do Camboatá, onde a prefeitura insiste em querer derrubar duzentas mil árvores para a construção de um duvidoso empreendimento automobilístico.

A verdade é que as chuvas são um fenômeno natural que não pode ser evitado, mas seus efeitos certamente poderão ser minimizados caso exista trabalho sério por parte das autoridades e um novo olhar sobre o desenvolvimento de nosso Rio e que a população se mobilize para pressionar os políticos responsáveis pela administração.

## Felicidade não é um bem material



**Geraldo Peçanha de Almeida**  
psicanalista

Talvez este entendimento possa resolver boa parte dos problemas que nós temos em relação à felicidade: ela não é um bem. Diante desta constatação, concluímos que não se pode adquirir, comprar, manter, negociar. Ela é construção e, como tal, infinita, que perdura pela vida inteira.

Qualquer um que tenha um mínimo de percepção, já notou que ao ligar a televisão o assunto é a busca pela felicidade. Em programas de televisão, revistas, livros de autoajuda e conversas informais o assunto felicidade tomou a dianteira. Fico pensando que a humanidade está tentando se convencer que a vida só vale a pena se a felicidade estiver presente o tempo todo. Aqui paremos em pensemos: é possível ser feliz todo o tempo? Não. Qual felicidade daria este tempo todo de alegria? Nenhuma. A felicidade para todos é a mesma coisa? Não. Somente nestas três perguntas todos nós já concluímos a incapacidade de algum

ser humano viver esta plena felicidade full time. Aliás, esta condição me faz lembrar do malabarista do circo, que coloca os pratos na ponta da vara e precisa ficar girando-os para que não caiam. Enquanto ele gira os pratos lá estão, mas se ele parar de girar caem e se quebra.

Hoje (20/3) é comemorado o Dia Internacional da Felicidade, uma boa oportunidade de refletirmos sobre esta metáfora. Se você tem uma felicidade, mas essa precisa do mesmo movimento do malabarista, preste atenção, isto é sofrimento e falta de liberdade. Você tem uma “felicidade” movida por seu desejo. Ele e seu ego dizem: Eu gosto disso! E por só ouvir seu desejo você segue girando o prato na ponta da vara, independentemente do quando te energia isso lhe cobra ou do quando de cansaço isso te traz. Se você parar o giro, aquilo que você tanto acha que é, deixa de existir porque se torna real a partir do consumo de sua força.

A felicidade existe, sim, claro! Mas ela é espontânea, surge de causas e condições que a sua vida vai edificando, ponto por ponto, parte por parte. Do trabalho vem um ponto da trama, da escolha por relacionamento ou não

saio outro ponto e assim, nos estudos, nas relações sociais, nas causas sociais e políticas, na religião e nas tantas outras dimensões da sua trajetória.

De cada escolha sai um ponto que ajuda dar sustentação à trama chamada vida feliz. Se você escolhe participar de diversas dimensões da vida, mais pontos você tem e sua trama vai criando corpo e sustentação. Ao mesmo tempo que você cria robustez pela quantidade de pontos da sua trama você acaba descobrindo que cada um desses pontos de vida precisa de ajuste. Às vezes você precisará apertar um ponto aqui e outro acolá ou afrouxar vários pontos e assim, segue, numa construção eterna de gerenciar sua trama de sustentação, de vida plena, de felicidade que é oriunda da vida compartilhada.

O contrário disso é preocupante. Se uma pessoa coloca o fim nela mesma a felicidade começa a ficar complicada, pois se não há nenhum outro ponto de sustentação, de onde virá a trama da vida? Quem vai sustentar o seu caminhar? Um ponto sozinho não faz trama, faz drama. Viver isoladamente, como se o mundo fosse o entorno do seu próprio umbigo é a decretação a aceitação da infelicidade.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE**  
Alexandre Medeiros

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br). Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 98112-2227.

**Promoções:** [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).